



Uma volta ao mundo imaginário, só para achar um específico caracol. Vai entrar nessa?

Apresentação

Saber combinar a rapidez de raciocínio com os recursos encontrados em um computador e desenvolver uma história!

Assim Carolina pode dar asas à imaginação, e nós, os leitores, podemos viajar, como num tapete mágico, aos lugares e situações que ela nos levar.

Sabe com maestria colocar nomes nos personagens, formas exclusivas e muito colorido no seu trabalho.

E o Narrador que ela criou?

Uma graça! Espirituoso como ele só!

Esta história fantástica, levará alegria a muitos corações, despertando interesse no desenrolar do assunto, além de instruir, fazendo comentários sobre a vida de alguns animais.

Uma aventura cheia de emoções!

Leiam! Vocês vão gostar.

Neste livro estou entrando como apresentadora, sentindo-me grata e feliz, pelo convite tão amável da escritora e artista.

Maria Amélia de S. Casagrande
Avó da autora

São Paulo / SP
25/07/2004

Missão quase impossível!

Olá! Sou eu! O Narrador. O Tiquinho ainda não chegou... Nem a turma da gravação.

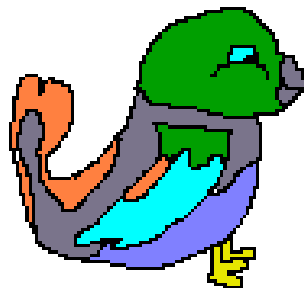
Vamos Jogar Xadrez! Ah! Não dá, você não pode ver o tabuleiro.

Já sei! Vou apresentar os personagens para você que não leu o livro anterior.



Rougedór

Um alienígena malvado que queria conquistar a Terra para acabar com todas as verduras e legumes. Virou um caracol no final do primeiro livro



Tiquinho

O herói desta história e também o meu chefe. Um pássaro da espécie pintor verdadeiro que gosta de aventuras.



Blobiza

Uma borboleta enorme, desajeitada, mas super forte.



Gatuno

O gato noturno. Apesar desse nome passar uma má impressão, ele não é mau.



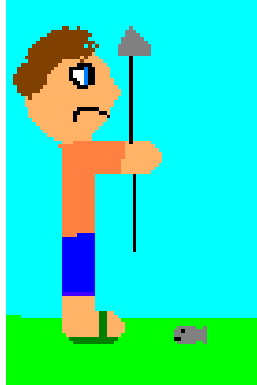
Carlinhos

Uma mistura de pássaro com gato, espécie: Pásgagi. Uma criatura rara e amiga que mora em uma ilha perdida.



Mary Ann

Uma garota mágica que também mora na ilha.



Célio

Irmão da Mary Ann. Alguém normal nessa ilha maluca.



Bisteca

O cão de 3 cabeças. Tem o tamanho de um cão normal. Era o cão malvado do Rougedór. Agora é amigo de todos.

Carolina

A Autora.

Eu! O Narrador

O melhor, o esplêndido, aquele que nunca aparece, mas sempre escreve em destaque...

- Chega! Pare de se gabar!

Oh!... Oi Tiquinho!... Não percebi que chegou todo mundo! He he... Vamos começar... Bom...

Cap. 1, O que aconteceu?

Que emoção! Apareceu a minha mão! Finalmente apareci!

- Foi só a sua mão, Narrador.

Nhe nhe nhe! Você está é com inveja!

- Inveja de quê, eu sempre apareço onde eu quero!

Mas já é um começo!

- Podemos começar a história?

Er... Acho que sim.

Tiquinho estava passeando quando...

-Todas as minhas histórias vão começar com "Tiquinho estava passeando"? A anterior começou assim e agora esta também! Que começo mais sem criatividade!

Tá bom... Tiquinho estava "walking"...

- "Walking"?

É passeando em inglês!

- Hunf! Ficou pior... Começa logo.

Tiquinho estava passeando quando se sentiu estranho.

De repente ele escuta uma voz:

- Tiquinho... Sou eu! Mary Ann! Venha para a ilha já!

Ele foi procurar o foguetinho que conseguiu do Rougedór no outro livro. Ele o tinha escondido numa caverna.

- Qual a senha? - **Disse um morcego.**

- Frutas frescas ali! - **Disse Tiquinho**

- Aonde? Aonde??? - **Perguntaram todos os morcegos enquanto saiam da caverna como doidos.**

- Esperem. É só a senha. Não tem fruta nenhuma... Falei que não ia dar certo esta senha. Deixa pra lá... - **Disse Tiquinho.**

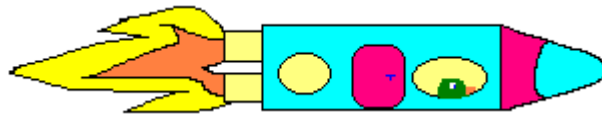
- Ligar turbinas, fechar portas, colocar cintos, acionar prô... prô...?

Propulsores a jato!

- Obrigado! Sabia que o narrador podia servir pra mais alguma coisa!

Hunf!

- Er... Acionar propulsores a jato, FUI!



- Por que o foguetinho tem que ser azul e rosa? Já enjoiei destas cores. Vou pintar de prateado e vermelho assim que puder.

Chegando na ilha ele foi correndo procurar Mary Ann. Não é que agora ele aprendeu a pilotar?

Não espatifou o foguetinho dessa vez! Bom... Agora também não tem mais Rougedór para ficar bravo com foguetinho quebrado!

Que maravilha! Blá blá blá blá blá blá blá...

- Cheegaaaaaaaaa!

Táááá! Mas não precisa gritar. Não sou surdo!

- Mas você é uma matraca!

Hunf! Ele achou a Mary Ann e perguntou o porquê da pressa dele chegar.

- Oi Tiquinho!- **Disse Carlinhos** - A Mary Ann se sente muito triste ultimamente. Ela está com pena do Rougedór. Acha que ele está mal e que tê-lo transformado num caracol foi uma má idéia.

- Mas ele é um "vilão"! - **Disse Tiquinho**

- É, eu também não entendi. - **Disse Carlinhos**

- Decidi que vamos encontrá-lo! - **Disse Mary Ann que acabou de chegar** - Vou destransformá-lo e mandá-lo de volta ao seu planeta.

Dito e feito! Voltaram para o foguetinho e foram procurá-lo. Ah! Sim... Tiquinho tinha mandado o foguetinho para pintar na oficina da ilha.

O foguetinho já estava pronto. Ficou mais bonitinho com novas cores. Todos entraram e voltaram para a floresta do Tiquinho.

A missão impossível vai começar.

Capítulo 2

O início da Missão

A missão impossível começou!

Chegando lá eles foram direto onde Tiquinho havia soltado o Rougedór.

Bom... 2:04 horas passadas e absolutamente nada!

Mais um tempo passado e finalmente encontraram uma gosma no chão, que parecia ser de caracol. Seguiram a gosma e não demorou muito para acharem um caracol de boné.

- Olá, qual seu nome? - Perguntou Tiquinho

- Jorgue! Meu nome é Jorgue.

- Olá seu Jorgue! - Disse Mary Ann - Viu um caracol resmungão passar por aqui há um tempo atrás?

- Aquele coroa resmungão? - Disse Jorgue - Ele era tão resmungão que eu fiquei com dor de cabeça de conversar com ele. Ele só falava do nome dele, do tal planeta dele e das verduras horríveis. Ele é o primeiro caracol que escuto dizer isto!

E terminou dizendo:

- Ele foi em direção à colina!

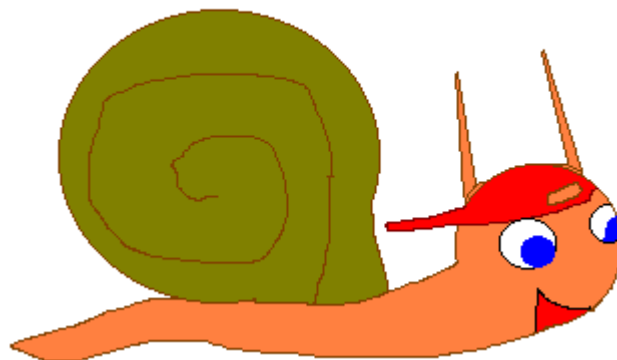
- Valeu cara! - Disse Carlinhos

- Qual é? Não foi nada! - Falou o caracol.

Este aí deve ter 12 anos de caracolidade*. E sabe português, em vez de somente falar Bololorguês**.

(* Isso é a idade de caracol!)

(** Isso é a língua de caracol.)



Foram correndo até a colina. Começaram a procurar e acharam uma bela borboleta azul e preta. Blobiza se encantou ao descobrir que existiam milhões de borboletas na Terra.

É bom lembrar que ela mora numa ilha perdida e que a única borboleta que ela conhecia era ela mesma.

- Olá! - Disse Blobiza toda entusiasmada - Qual o seu nome? O meu é Blobiza!

- Michelly! - Disse a bela borboleta - Que borboleta enorme você é! Nunca vi beleza e tamanho ao mesmo tempo!

- Sério? Linda é você! - Disse Blobiza, envergonhada.

- Olha! A Mona! - Disse Michelly.

- Mô quem? - Perguntou Blobiza.

- Mona, a borboleta mais legal da colina. Ela é uma borboleta monarca. Veja, tem cores laranja e preta. Ela tem que migrar na primavera, atravessar os oceanos e vir para o Brasil. - Diz Michelly - Mas na primavera do país dela, que é o nosso inverno, ela tem que voltar. Dois meses no Brasil e dois no exterior. Ela vive viajando e sempre na primavera e no verão; não conhece outono nem inverno. Todas as monarcas fazem isso.

- Oi Michelly. Quem é a sua amigona? - Disse a Mona.

- Blobiza, a borboleta gigante. É a maior borboleta do mundo. E só existe numa ilha misteriosa. - Disse a Michelly.

E é a mais forte que existe e...

- Não se intrometa Narrador! - Dizem todas as borboletas ao mesmo tempo.

- Desculpe-me interrompê-las também, mas não viram um caracol resmungão passar por aqui? - Diz Célio, com toda a delicadeza.

- Se for um que só falava que odiava verdura, vi sim! - Disse a Mona.

- Para onde ele foi? - Disse o gatuno, bocejando.

- Para os lados da montanha, mas acho que ele não seria louco de escalá-la. Nem as formigas escalam aquela montanha. - Disse a Michelly.

- Obrigada pela ajuda! - Disse a Mary Ann

Monarca Mona



Borboleta Azul - Michelly



- Até qualquer dia, tchau! - **Disseram Michelly e Mona.**
- Foram até a montanha e procuraram alguma pista do Rougedór, mas não acharam nada, só um formigueiro e uma trilha de formigas.**
- Olá! Qual seu nome? - **Pergunta Blobiza.**
- Não posso conversar, senhora, tenho que trabalhar! - **Respondeu a formiga.**
- Olá! - **Fala Mary Ann, para outra formiga.**
- Desculpe-me senhorita, mas estou em serviço! - **Respondeu a outra**

formiga.

- Com licença, podemos fazer uma pergunta? - **Diz Célio a uma outra formiga.**

Sinto muito, mas estou com 2 horas de atraso, pois estava fugindo do sapo. - **Explicou a formiga.**

De repente eles vêem uma formiguinha sair cantarolando do formigueiro. Essa até parecia que dançava.

- Olá! Posso lhe fazer uma pergunta? - **Diz Tiquinho.**

- Se for só uma, você já fez! Hi, hi, hi! - **Disse a formiguinha.**

- Meu nome é Tiquinho. Por que você está tão diferente das outras?

- Sou a mais jovem e a mais animada. Elas são chatas, nunca têm tempo para conversar, sempre resmungonas. A rainha disse para eu trabalhar de 2ª feira até 6ª feira e se eu não tiver nada para fazer no sábado ou no domingo, é para ajudá-las. Já que agora tenho alguém para conversar e é sábado...

- Olá! Meu nome é Carlinhos. Vocês são vegetarianas?

- Não! - **Respondeu a formiguinha.**

- Então por que vocês pegam as folhas?

- Nós não pegamos só folhas, mas tudo o que serve para criar fungos. Nós comemos os fungos. As operárias mascam a coisa e não engolem, mas cospem num lugar onde é úmido de saliva e é quente, ótimo para os fungos se reproduzirem. Depois nós comemos os fungos. É uma delícia. Pena que só as formigas e outros poucos tipos de bichinhos comem fungos. É tão bom...

Er... - **Diz Tiquinho, interrompendo o assunto** - Essa história de rainha e de operária, como é que é?

É bem civilizado. Todas se ajudam. A rainha não manda em ninguém, ela só bota os ovinhos, em que nós nascemos. Quem cuida deles são um grupo de operárias. Os alimentam e esquentam. Do ovo podem sair:

Operárias Soldados Outras Rainhas.

- Nós somos larvas no começo, depois viramos formiguinhas, crescemos em pouquíssimos dias, pois cada formiga vive poucos meses...

Leitores, todos os insetos duram poucos dias, até as libélulas. Mas não se preocupem, os atores e atrizes das histórias e dos gibis nunca crescem! A Irah, uma libélula das historinhas da Banca da Carolina, por exemplo, tem 3 anos desde que foi criada e ainda não cresceu, coisa de gibi.

- Obrigada Narrador! - **Disse a formiguinha.**

Viu, ela me respeita Tiquinho!

- Ela não conhece você, nem sabe da sua mania de aparecer a todo o momento.

Droga! Sempre me criticando. Não narro mais!

- OK! Vou contratar o Rard como narrador...

Não! Tudo menos ele! Eu narro outra vez!

- Psicologia narrativa!

- Posso continuar falando o que eu estava dizendo antes? - **Perguntou a formiguinha e continuou a falar, sem esperar a resposta.**

- Bom... Sobre as rainhas:

- "Elas também são larvas e depois formiguinhas para depois crescerem e virarem rainhas. Desde o começo, a rainha que botou o ovo, sabe que dali vai sair uma nova rainha. As larvas, quando nascem, têm cuidado especial, mais comida, mais atenção... Quando crescem elas têm que ir embora, para começar o novo ninho. Elas têm asas para poder voar e ir para longe. Muitas vezes se confundem com uma vespa ou com um marimbondo.

- Depois de perder as asas, elas cavam um buraco na terra e botam seus primeiros ovos, de onde saem larvas, que viram formigas, que já começam a ajudar e formam logo um novo formigueiro. Quando a formiga rainha vai morrer ela já sabe e logo escolhe uma das bebês rainhas para ficar em seu lugar."

- Sobre as operárias:

- "Ajudam, ajudam e por mais incrível que pareça, elas... ajudam! Organizam as coisas, dividem tarefas, cuidam dos bebês e todo o resto do trabalho. Inclusive pegar folhas".

- Ah! Também tem os soldados.

- "Eles defendem o formigueiro. Se você pisa no formigueiro, eles que picam seu pé."

- Os...

- Er... gostei de saber mais sobre formigas, mas estamos numa missão super difícil! - **Interrompe Tiquinho** - Você viu um caracol, muito resmungão, passar por aqui?

- Ah Sim! Ele foi para o lado da lagoa. Mas cuidado. Dizem que por lá ronda um Chita faminto. - **Avisou a formiguinha.**



E lá foram eles.

Será que eles vão ser devorados? O que é um Chita? Será um abominável monstro do lago Néss? Ou um marimbondo enfezado? Saiba isto no próximo capítulo: **Na beira do lago!**

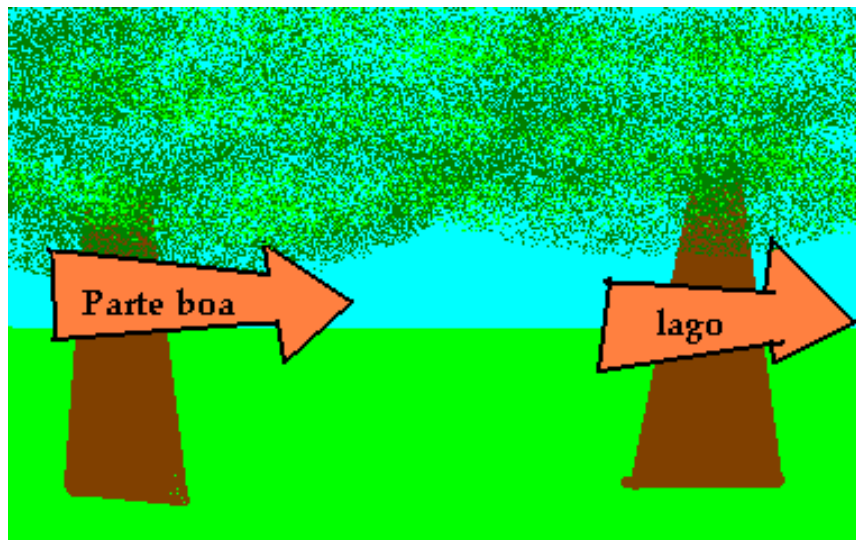
Legal, parece jornal! Ih, rimou!

Tá vendo, eu animo as histórias. Não sei porquê o Tiquinho vive dizendo que eu só quero aparecer.

Capítulo 3

Na beira do lago

Legal! Vamos à parte boa!



Minhas plaquinhas... Sabe, para ninguém se perder.

- Ai, dá-me paciência para agüentar só mais este livro com este narrador comentador maluco, que agora até coloca placas nas figuras da história.

Bom... Eles foram até o lago. Mas, nada à vista, só uma onça faminta...

O quê! Eu disse onça faminta??? Salve-se quem puder! Mulheres e narradores primeiro!

- Você é o narrador, ele não pode te pegar.

Ahhh.... Valeu Tiquinho.

Foi uma correria atrás da outra. Sobe, desce, direita, esquerda.... Ou será esquerda, direita? Tanto faz, foi o maior zigue-zague

Epa! A Mary Ann usando mágica pode fazer... o tigre... parar...

ATCHOO!.. Espirrei eu, o Narrador

- Saúde - **Disse o tigre.**

Obrigado Tigre. Que tigre mais gentil! Epa...Mas o que eu disse? Tigres são ferozes, tigres não dizem...Há, há há! Brlll! Dã! Chega de personagens... Chega de livros...

- Tadinho, embirudou de vez... Ah, aqui quem fala é o Tiquinho.

- Desculpem, não sabia que vocês eram os personagens principais do livro! Eu estava só brincando. Se tivesse corrido com vontade, teria pego todos vocês, menos esse Narrador, que eu não sei onde fica.

- Quem é você? - **Diz Carlinhos, ainda cansado.**

- Eu sou um chita. A raça de animais mais rápida do mundo. Sou um felino parecido com uma onça pintada. Mas não sou onça, he! he!.

Ei, essa risada é minha!

- Esse Narrador é meio chato, não é?

- Acertou em cheio, chita. - **Disse Tiquinho. Hunf!**

- Conte-nos mais um pouco sobre vocês, adoro felinos! - **Disse Mary Ann, fazendo um carinho no Gatuno.**

- Pera aí, pensei que o andorinhão fosse o animal mais rápido. - **Disse Célio, que finalmente falou alguma coisa nesta história.**

- Eh... A história é meio complicada... Eu corro até 120 km por hora, em distâncias curtas. O andorinhão voa a 100 km por hora, em distâncias longas. Aí é que tá. Em um pouco de tempo eu canso, minha velocidade diminui e fico por volta de 90 km por hora. A velocidade do andorinhão fica sempre a mesma, parece que ele não cansa.

- Pode parecer que sou devagar, mas é o máximo que um carro pode correr sem ter problemas de capotar. Caro leitor, seu pai pode lhe explicar isto melhor.

- Bom, é isso. Aí ficamos empatados. - **Disse o chita**

- A diferença entre uma onça pintada e um chita está na cara. Em termos de manchinhas pelo corpo, nós não as temos na cabeça, no lugar delas nós temos listras. - **Continua o chita**

Vejam as figuras, que a Autora Carolina pode arranjar. Ilustrando, fica mais fácil de entender as diferenças.

Chitas:



Onças:



- Viram a diferença? Com certeza somos parecidos. Outro nome que me deram e que eu não gosto muito é Guepardo Caçador. Acho este nome sem graça.

Bom, vocês devem estar pensando, ih... Esse papo vai ser longo, parece aula. Mas eu vou cortar por aqui. Agora uma surpresa! O chita se chama... Chitá! Ele prometeu que não vai atacar ninguém e a Autora deixou que ele se juntasse ao grupo. He he, a coisa vai esquentar.

Bom... Continuando a história...

Andaram, andaram e chagaram num penhasco de vinte metros de largura e bem mais de profundidade. Havia uma única ponte feita de cipó e madeira velha. Todos tinham muito medo de atravessar e a extensão era muito grande para Blobiza agüentar passar voando e carregando alguém. Todos teriam que atravessar a pé.

- Não se preocupe pessoal. - **Disse o Chitá** - Os voadores vão atravessar voando e os pequenos eu levo correndo pela ponte, pendurados como se carregasse meus filhotes. Assim, em pouco tempo estaremos do outro lado com quase todo mundo.

- Mary Ann... Sabe alguma forma de você passar voando junto com o Célio? - **Perguntou o Tiquinho.**

- Sim - **Afirmou Mary Ann** - Eu sei uma mágica de levitar, que também funciona com o Célio, pois ele é meu irmão. O problema é que depois minhas outras mágicas ficam falhando por algum tempo.

Não, tudo bem. Assim só ficam três para eu levar - **Disse o Chitá** - Bisteca, Gatuno e o Carlinhos.

E foram. Chitá, obviamente, chegou lá primeiro. Os voadores, logo depois. Mary Ann e Célio chegaram por último.

A travessia atraiu a curiosidade de muitos bichos. Tiquinho aproveitou para perguntar:

- Você não conhece ou viu um caracol resmungão chamado Rougedór passar por aqui?

E a resposta era sempre a mesma:

- Não.

Até que perguntaram a uma garça e a resposta foi...

- Não.

Peguei vocês! Hoje estou para pegadinhas!

- Narrador! Que terror! Tem uma maria fedida na sua blusa!

Ah! Onde? Mata! Mata! Não! Não mata, se não vai feder! Tira ela daqui!

- Não tem nada, seu bobo! Só Tiquinho lhe pregando uma peça, para

você ver o que é bom! - **Disse o Chitá**

Chitá chato! Tiquinho chato!

Eles encontraram uma coruja esquisita, que respondeu:

- Sim! Ele foi para Melecolândia!



- Onde fica isso?- **Disseram todos ao mesmo tempo.**

- Ao lado de Birdi. - **Disse a coruja**

Todos falaram:

- Fiquei na mesma!

- Pera aí pessoal! Eu sei onde fica isso! - **Disse o Gatuno** - Fica ao lado da Felinolândia, onde eu nasci. Só que é impossível chegar lá!

- Como ele conseguiu ir pra lá, dona coruja? - **Perguntou o Gatuno.**

- Tem uma passagem dimensional naquela caverna. Eu vim pra cá através dela - **Disse a coruja.**

- Valeu! - **Disseram.**

Eles foram para a caverna. Atravessaram a passagem dimensional e encontraram um mapa.

Entregaram o mapa para o Narrador, eu, he he!

Me pediram para estudar bem o caminho e revisar os scripts para o próximo capítulo.

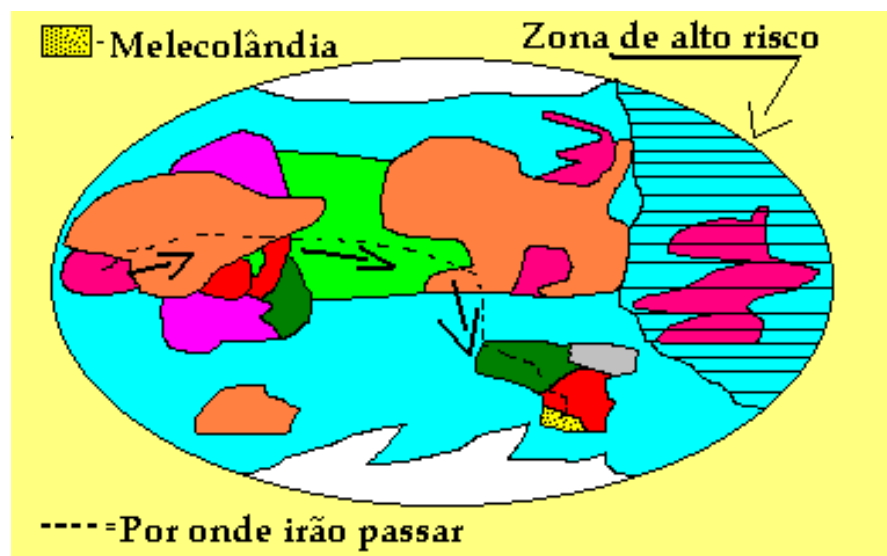
Capítulo 4

A viagem maluca

A passagem dimensional trouxe todos a um mundo maluco, chamado Marisdi.

Para achar o Rougedór na Melecolândia, eles têm que sair de Vigrá, passar por Iouti, Draguinlândia, Lizil, Flamândia e Birdi. Quase pelo mapa mundi inteiro (neste mundo maluco existem 18 países).

Para começar, partiriam de Vigrá. Er... Querem ver o mapa do caminho para tentar entender alguma coisa? Lá vai!

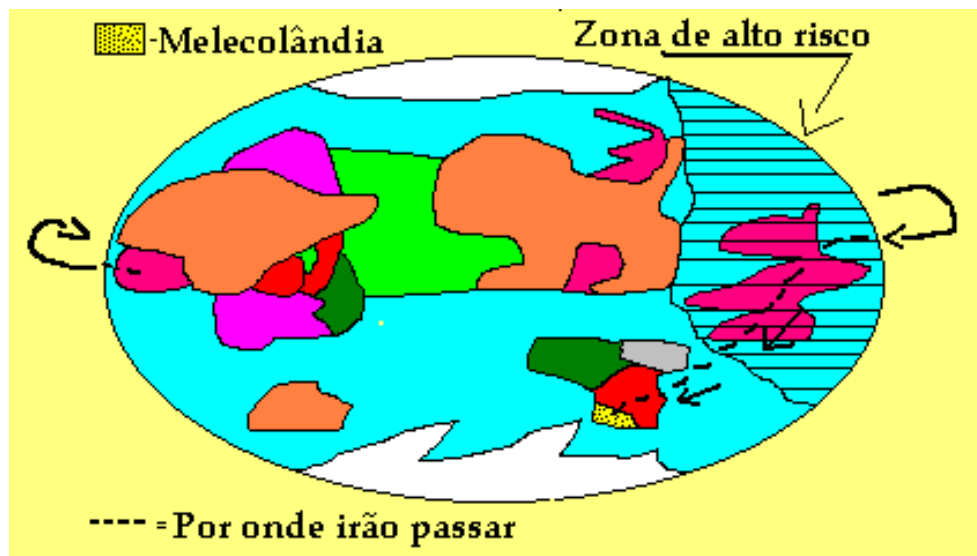


Esse mapa é só dos países. Não reparem. Está sem escala e sem os meridianos. Não se usa este tipo de método em Marisdi. Este é o nome do mundo nesta outra dimensão.

Este é o mundo dos livros que não tem seu próprio mundo. Ele está na sua imaginação. Não precisa ter regras.

Eles iriam começar, teriam que ir caminhando e não poderiam ir pelo outro lado, porque o caminho seria mais curto, mas mais perigoso... Legal! Mais perigoso... Mudança de planos!

O mapa, agora, será o seguinte:



Legal! Eu poderia colocar mais alguns perigos neste script. Agora eles vão passar por Fluiguri, o país dos dragões e dinossauros... É, é isso. É o país em rosa, no mapa. E irão atravessar mares... Perigosos, isso! Tem um abismo no meio do caminho e uma floresta, de onde ninguém conseguiu sair. Isso! Não é que a floresta é sem saída, é que nunca se ouviu falar de alguém que conseguiu sair.

- Por que o script principal fica na mão do narrador Carlinhos?

- Não faço a mínima idéia, Tiquinho. Deve ser coisa da Autora.

Nossa! Ficou bem louco! Vai ser legal!

Agora tomem os scripts revisados e modificados, vocês aí! Vamos lá!

Tinham que ir para Fluiguri. Mas, para isso, tinham que sair de Vygrayw. Pegaram um barco para atravessar o oceano... Só um pedacinho dele.

Começaram a navegar. Não demorou muito para que eles encontrassem um tubarão faminto e... Ah, sim! Eles levaram "algumas coisinhas". Várias frutas, bastante água, uma toalha que mais parece um tapete, roupas de banho e roupas normais para Mary Ann e Célio, hambúrgueres, um bolo, repelente de mosquitos e protetor solar.

E mais uns cacarecos como fósforos, facão, faca, garfo, pratinhos, etc. Voltando...Bzzzz...Rebobinando a fita...

Começaram a navegar. Não demorou muito para eles encontrarem um tubarão faminto e pequeno. Pensaram em jogar bolo para o tubarão comer e ir embora... Nããããã! Que desperdício! Bom, mais foi o que fizeram.

- Jogue o bolo Mary Ann, antes que ele vire o barco e nos coma.

Rápido! - **Disse Tiquinho.**

- Certo! **Exclamaram Mary Ann e Célio, juntos.**

Ainda acho um desperdício jogar este delicioso bolo de chocolate, com cobertura de chantily, para um tubarão.

- Nham! Bolo de chocolate!

- Quem disse isso? - **Perguntou Chitá.**

- Eu! Eu não sou um tubarão, mas sim um golfinho que adora bolos. Essa é a minha tática para conseguir comida; finjo ser um tubarão faminto.

- Se eu fosse vocês, não iria na zona de alto risco. Daria meia volta. -

Aconselhou o golfinho.

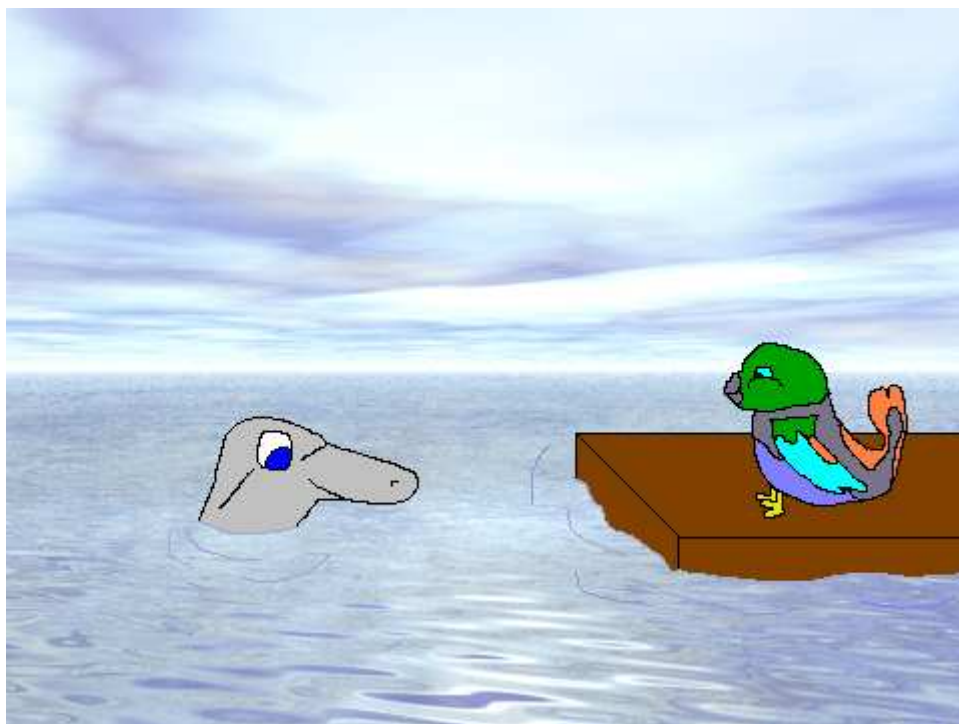
- Não podemos - **Disse Tiquinho** - Está no script.

- Vocês são os caras do livro??? Meu nome é Golfin. Me dá um autógrafo?

- Claro. - **Disse Tiquinho enquanto escrevia no papel** - De Tiquinho, Chitá, Mary Ann, Célio, Gatuno, Carlinhos, Blobiza, Bisteca e Narrador para Golfin.

- Posso guiá-los até Fluiguri. Até lá eu sei o caminho. - **Disse Golfin**

- Claro! - **Exclamaram todos.**



O golfinho os levou até Fluiguri. Até lá, nenhum problema. Mas, ao chegarem, foram pegos por uma corrente forte e foram para um redemoinho. Ficaram rodando, rodando, rodando... Ai... Estou tonto...

- Como vamos sair daqui Tiquinho? Ui... Acho que vou vô...

vô...vomitar. - **Disse Carlinhos, enjoado.**

Vô? É isso Carlinhos! Voem! Segurem as pontas do barco e voem Blobiza e Carlinhos! Eu seguro aqui! Mary Ann... Flutue com Célio e nos ajude! - **Disse Tiquinho.**

Saíram dali voando e levaram o barco até a praia de Fluiguri.

- Estamos aqui. Chegamos e ainda não aconteceu nada. Vamos em frente! - **Disse Chitá.**

Sem que percebessem, Gatuno havia sumido.

- Como? Gaaa! Gatuno, cadê você? Onde você está?? Responda, por favor... Gente, vamos procurá-lo! - **Berra Tiquinho, confuso e preocupado.**

Eles foram mata adentro. Andaram, andaram, andaram e... andaram.

Passaram-se 2 horas e nada. Além de não acharem o Gatuno, o Carlinhos também tinha sumido.

- Carlinhos??? Cadê ele?

- Relaxa Tico. Ele está ali. - **Disse Célio.**

- Ufa! Carlinhos, o que você faz aí? - **Pergunta Chitá**

- Estou procurando a Blobiza. Ela sumiu. Vocês a viram? - **Perguntou o Carlinhos**

- Blobiza?! - **Gritam todos, apavorados** - Ela também sumiu?

- Gente, me escutem...- **Disse Chitá-** Se a gente abrir uma trilha e ir por aqui, podemos achar alguma coisa. Estou ouvindo alguns barulhos estranhos deste lado e...

ZUCT

- Gente? Todos sumiram! Ooh... Droga! - **Resmungou Chitá, confuso e, agora, solitário.**

Capítulo 5

É festa!

Oba! Festa, festa, festa! Onde está a festa?

- Seu bobo! Não há festa! Só é o título deste capítulo.

Mas deve ter um motivo para o título ser este, Chitá.

Chitá andava, solitário, quando viu um bilhete no chão. Vocês devem estar pensando que ele pegou e leu, mas não. Ele pensou que também sumiria se ficasse lendo, ali, parado. Pegou o bilhete e saiu correndo. Lá estava escrito:

Hí fosri, sogualde com zisses ziti ftoiro o dupolres ziti i osquotdi.Sous images ostie iqua. Lie so osquoçi do cemoçir i celrit i zitrat da eldo icheu e banhoró.

- Que coisa estranha. Pelo menos é beeeeeeeeeeeeeeeeeem estranha para um chita chamado Chitá.

Calma! Isso é código Zenit Polar.

- Zezite o quê?

Zenit Polar. É assim que se resolve:

Z E N I T
P O L A R

Bom... Você troca a letra de cima pela de baixo e a de baixo pela de cima... Já percebi que você não está entendendo nada.

É assim: Se aparece Z é que é P e se aparece P é que é Z. Se aparece E vira O e se aparece O vira E.

As duas primeiras palavras ficam assim:

Hí fosri

Agora, trocamos as letras. I vira A, O vira E e R vira T.

Hí fosri

Há festa

Viu? "Hí fosri" virou "Há festa".

- Legal! Agora sim! Me dá um papel e uma caneta, Narrador.

Hí fosri, sogualde com zisses ziti ftoiro o dupolres ziti i Há festa, seguindo cem passos para frente e duzentos para a osquotdi. Sous images ostie iqua. Lie so osquoçi do esquerda. Seus amigos estão aqui. Não se esqueça de cemoçir i celrit i zitrata da eldo icheu e banhoros começar a contar a partir de onde encontrou o bilhete.

- Legal! Agora ficou claro! Aqui diz: "Há festa, seguindo cem passos para frente e duzentos para a esquerda. Seus amigos estão aqui. Não se esqueça de começar a contar a partir de onde encontrou este bilhete." Gostei... Ei, meu nome fica "Charí" em Zenit Polar. E Narrador fica "littidet" em Zenit Polar! Legal.

Nogin! (tentem descobrir o que é isso em Zenit Polar, caros leitores)

Ele voltou ao lugar onde tinha encontrado o bilhete. Contou 100 passos para frente e 200 para a esquerda...

Quando chegou lá escutou:

- Cemadi! Cemadi! Uuuuu! Cemadi!

- Glulp! Cemadi é comida em Zenit Polar! Socorro! - **Berra Chitá!**

Caros leitores, os Dtigeos são dragões daqui e só falam em Zenit Polar.

De agora em diante, eu traduzo para vocês. Zzzzzz. Acionar [T.Z.P.](#) [P.PORT.](#) (Tradução de Zenit Polar Para PORTuguês)

- Comida! Comida! Uuuuuu! Comida! Quero Comida!

- Surpresa!!!!

- Pegamos você, Chitá! - **Dizem todos da turma do Tiquinho.**

- Vocês me assustaram, sabia? - **Disse Chitá**

- Não podíamos fazer diferente, estava no script que nós tínhamos que

sumir para dar um clima de suspense. – **Disse Mary Ann.**

- Eles são legais! Este é o Dratini, este o Witi e este o Drá. - **Diz**

Blobiza.

- Oi, Olá, Olazinho! - **Diz Chitá**

Eles estavam no meio de Fluiguri. Ainda precisavam chegar até Melecolândia.

Foram andando até chegarem ao lugar onde moravam os dinossauros. De repente, aparece um Tiranossauro Rex.

O Tiranossauro começou a correr atrás deles, quando foram apanhados por um Pterodáctilo. Mary Ann, assustada, fez o Pterodáctilo virar um pato selvagem.

- Socorro! Estamos caindo! – **Gritaram** - Vamos morrer!

Caíram em cima de um Brontossauro. Mary Ann o fez virar um esquilo e aproveitou para transformar o Tiranossauro em um cãozinho.

Logo aparece um Velociraptor.

Ela o transforma em um gato e vai transformando todos os dinossauros que encontra em bichos atuais.

Vai ver que foi assim que os dinossauros sumiram da face da Terra.

Andando mais para a frente, viram uma placa aonde estava escrito:

VOCÊ JÁ ESTÁ NA FLORESTA SEM SAÍDA!

- Tiquinho! E agora? Como vamos sair?-**Fala Carlinhos**

- Carlinhos, tem saída sim, nos só precisamos encontrar. Se conseguirmos. – **Diz Tiquinho**

Andaram por 1 hora 27 minutos e ainda vão continuar andando por muito tempo...

- Gente, tive uma idéia! – **Diz Tiquinho.**

- O quê??? – **Dizem todos**

- Vamos seguir o riacho!

- Boa idéia Tiquinho – **Diz Célio**

Seguindo o riacho, logo chegaram a um abismo, onde a água caía como uma cachoeira, atravessando nuvens, que impediam a visão do fundo.

- Legal... Mais alguma idéia brilhante, Tiquinho? Estamos num beco sem saída.

- Calma Chitá. A água sai da floresta quando chove, sempre vai para o mar, isto significa que para sairmos, é só... Cair! – **Disse Tiquinho enquanto pulava no abismo.**

- Calma pessoal! Estou voando! Eu sou um pássaro, lembram! Carlinhos e eu vamos “caindo” e os outros sobem na Blobiza, que não

aguenta voar com todo mundo, mas poderá servir como um planador.
Certo?

- Certo!

E assim foi. Chegando no final do abismo, eles perceberam que estavam numa praia.

- Uff... Será que já chegamos a Birdi??? - **Perguntou Tiquinho.**

Falta só cruzar mais um pedaço de oceano. Mas será rápido. Querem ver?

Eles subiram num bote e foram sendo puxados por Golfin, que apareceu junto com seus amigos golfinhos. Ele já sabia onde era a única outra praia de Fluiguri e estava esperando ali. Chegaram rapidamente até Birdi.

- Nossa! Aqui é o paraíso dos pássaros. - **Diz Tiquinho.**

Saindo de Birdi, pegaram uma estrada que, a cada hora, ficava mais melequenta. Logo atravessaram Birdi e chegaram ao seu destino.

Chegando em Melecolândia, eles logo acharam - e tinham razão - que lá era o paraíso dos insetos.

Perguntaram a todo mundo se haviam visto um caracol resmungão passar por ali. Ficaram decepcionados ao perceber que todas as respostas eram "não". Até que apareceu uma libélula. Ela sabia a quem eles poderiam perguntar.

Capítulo 6

Missão cumprida

- Olá, meu nome é Irah. - Disse a libélula.

Irah?! Você é quem faz aqueles gibis? Me dá um autógrafo!?

- O Libelino é o nosso sábio. Ele sabe de tudo e fica no laguinho aqui perto. - **Disse a Irah.**

- Muito obrigado. Meu nome é Tiquinho.

- Conheço todos vocês. Já li um de seus livros e também os capítulos anteriores deste livro. Continuem que vocês vão conseguir cumprir a missão.

- Tchau Irah. - **Diz Tiquinho.**

Ei... E o meu autógrafo???

- Você pega na volta.

Certo Tiquinho.

Chegando lá, eles perguntam ao sábio Libelino:

- Você viu um caracol resmungão passar por aqui?

- Não, meu filho, o único caracol novo por aqui é unzinho muito simpático. Qual o seu nome, jovem pássaro? - **Perguntou Libelino.**

- Não, então não deve ser ele. Meu nome é Tiquinho!

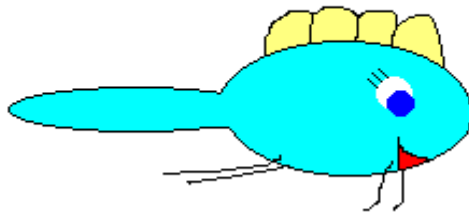
- Certo, senhor Tiquinho. Estarei aqui às segundas, quartas, quintas e sábados se precisarem de mais alguma coisa.

Não acharam o Rougedór. Fim de capítulo.

- Ei... Pelo título não era pra missão acabar?

Não Tiquinho. O título é "Missão Comprida" e... Ops... Escrevi o título errado!

Irah



Capítulo 7

Final

Tristemente eles começam a sair e Célio fala:

- Bolas... Nunca iremos encontrá-lo. A Mary Ann vai ficar com peso na consciência pra sempre! O Rougedór, na certa já...

- Rougedór??? Ora, filhos... Se for esse o caracol digo-lhes que não faz muito tempo que ele chegou. Ele não resmungou muito. Só quando chegou e disse que odiava verduras. - **Lembra Libelino.**

- Gente! - **Grita Mary Ann** - Só pode ser ele!!!

O sábio indicou o caminho. Eles seguiram e chegaram a um lugar onde estava escrito numa placa "Lar doce lar da Meleconhoca".

- Pessoal... Será que devemos entrar aí?

- Não sei Tiquinho - **Responde Carlinhos.**

- Não precisam mais entrar...

- Rougedór?!?!? - **Gritam todos.**

- Sim. Eu, eu, eu e mais a Meleconhoca. Minha amiga minhoca. Ela tem seu próprio jogo, no site da Banca da Carolina.

Me dá um autógrafo, dona Meleconhoca?

- Blog, bololorguina! - **Diz Meleconhoca.**

Obrigado! Quer dizer... Blog!

- Rougedór, estou triste... Acho que fiz uma maldade quando te transformei em caracol, você odeia verduras. - **Disse Mary Ann.**

- Estou mais feliz assim. Aprendi a gostar de comer verduras e agora consigo fazer muitos amigos. - **Disse Rougedór** - gostaria de ficar assim.

- Bom... Turma! Vamos voltar! - **Disse Blobiza, cansada da missão.**

- Au, au, au ,au! - **Tradução: "Ei, eu não apareci!"** - **Disse Bisteca.**

- Bisteca! Estou muito feliz em revê-lo. - **Disse Rougedór.**

- Au, au, au, au, au, au, au, au! - **Tradução: Pensando que você ainda era malvado, não senti saudades, mas agora também estou feliz em revê-lo.** - **Disse Bisteca**

Tiquinho, não se esqueça! O autógrafo que eu vou pedir para a Irah, na volta.

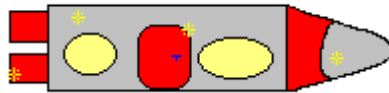
- Certo, vamos! - **Disse Blobiza.**

Para voltar, eles seguiram pelo mesmo caminho e se vocês quiserem saber como foram as aventuras da volta, basta relerem o livro de trás para frente...He he!

Atravessaram o portal dimensional da caverna, agradeceram a

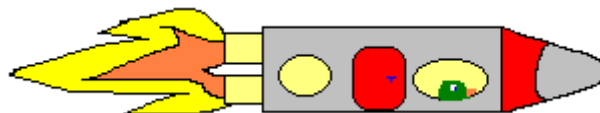
corujinha esquisita que ainda estava no mesmo lugar e foram até o foguetinho.

Lembram que o Tiquinho disse que ia pintar o foguetinho? Pois eu lembro. Vejam como ele ficou:



Ficou legal! E lá foram eles, voltando para casa! Eu estou super feliz! Consegui dois autógrafos! O da Meleconhoca e o da Irah. Bom... O da Meleconhoca ficou meio melequento!

Tiquinho levou toda a turma para a ilha perdida... E olha ele voltando para casa.



E nossa história termina com um final feliz... Blé... Que fru-fru! Bom, pessoal, alguém precisa acabar o livro. Então, vou ser eu, o esplêndido Narrador... Até o próximo livro.

- Narrador, já cansei de ver você se gabando! Bisteca, me empresta a sua bisteca!

Ah, não! Bistecada não! Se já não bastasse no livro anterior... Socorro!

Aqui é a Carolina, a Autora. O nosso P.S: Pra você que não leu o livro anterior, leia! Tchau! E até a próxima história.

Fim!



Carolina Casagrande

Veja também o site www.bancadacarol.com
É o site da autora deste livro.